



**49<sup>a</sup>**  
Semana  
das **Vocações**  
2012

As vocações,  
**dom do amor  
de Deus**

22 > 29 DE ABRIL

COMISSÃO EPISCOPAL VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

**49<sup>a</sup>**  
**Semana**  
das **Vocações**  
**2012**

Adiciona  
a página  
**Dom do amor  
de Deus**  
no Facebook

22 > 29 de Abril

As vocações,  
**dom do amor  
de Deus**

COMISSÃO EPISCOPAL  
VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS



49<sup>a</sup>  
Semana  
das Vocações  
2012





# Índice

Oração

**05**

Mensagem do Papa Bento XVI

**08**

Mensagem do Presidente da CEVM

**15**

Catequese vocacional para crianças

**20**

Catequese vocacional para adolescentes

**28**

Catequese vocacional para jovens

**36**

Catequese vocacional para adultos

**40**

Vigília de Oração

**46**

Contactos dos Secretariados Diocesanos

**60**



# Oração pelas Vocações

Senhor da messe e pastor do rebanho,  
faz ressoar em nossos ouvidos  
o teu forte e suave convite: “Vem e segue-Me”!  
Derrama sobre nós o teu Espírito:  
que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho  
e generosidade para seguir a tua voz.  
Senhor, que a messe não se perca por falta de operários.  
Desperta as nossas comunidades para a missão.  
Ensina a nossa vida a ser serviço.  
Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino,  
na vida consagrada e religiosa.  
Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores.  
Sustenta a fidelidade dos nossos bispos,  
padres e ministros.  
Dá perseverança aos nossos seminaristas.  
Desperta o coração dos nossos jovens  
para o ministério pastoral na tua Igreja.  
Senhor da messe e pastor do rebanho,  
chama-nos para o serviço do teu povo.  
Maria, Mãe da Igreja,  
modelo dos servidores do Evangelho,  
ajuda-nos a responder “sim”.

Âmen.





# Mensagem do Papa Bento XVI

para o 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

AS VOCAÇÕES, DOM DO AMOR DE DEUS

Amados irmãos e irmãs!

O XLIX Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que será celebrado no IV domingo de Páscoa – 29 de Abril de 2012 –, convida-nos a reflectir sobre o tema «As vocações, dom do amor de Deus».

A fonte de todo o dom perfeito é Deus, e Deus é Amor – Deus caritas est –; «quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele» (1 Jo 4, 16). A Sagrada Escritura narra a história deste vínculo primordial de Deus com a humanidade, que antecede a própria criação. Ao escrever aos cristãos da cidade de Éfeso, São Paulo eleva um hino de gratidão e louvor ao Pai pela infinita benevolência com que predispõe, ao longo dos séculos, o cumprimento do seu desígnio universal de salvação, que é um desígnio de amor. No Filho Jesus, Ele «escolheu-nos – afirma o Apóstolo – antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em caridade na sua presença» (Ef 1, 4). Fomos amados por Deus, ainda «antes» de começarmos a existir! Movido exclusivamente pelo seu amor incondicional, «criou-nos do nada» (cf. 2 Mac 7, 28) para nos conduzir à plena comunhão consigo.

À vista da obra realizada por Deus na sua providência, o salmista exclama maravilhado: «Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos, a Lua e as estrelas que Vós criastes, que é o homem para Vos lembrar-des dele, o filho do homem para com ele Vos preocupardes?» (*Sal 8, 4-5*). Assim, a verdade profunda da nossa existência está contida neste mistério admirável: cada criatura, e particularmente cada pessoa humana, é fruto de um pensamento e de um acto de amor de Deus, amor imenso, fiel e eterno (*cf. Jer 31, 3*). É a descoberta deste facto que muda, verdadeira e profundamente, a nossa vida. Numa conhecida página das Confissões, Santo Agostinho exprime, com grande intensidade, a sua descoberta de Deus, beleza suprema e supremo amor, um Deus que sempre estivera com ele e ao qual, finalmente, abria a mente e o coração para ser transformado: «Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora, e fora de mim Vos procurava; com o meu espírito deformado, precipitava-me sobre as coisas formosas que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria, se não existisse em Vós. Chamastes-me, clamastes e rompestes a minha surdez. Brillastes, resplandecestes e dissipastes a minha cegueira. Exalastes sobre mim o vosso perfume: aspirei-o profundamente, e agora suspiro por Vós. Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e agora desejo ardentemente a vossa paz» (*Confissões, X, 27-38*). O santo de Hipona procura, através destas imagens, descrever o mistério inefável do encontro com Deus, com o seu amor que transforma a existência inteira.

Trata-se de um amor sem reservas que nos precede, sustenta e chama ao longo do caminho da vida e que tem a sua raiz na gratuidade absoluta de Deus. O meu antecessor, o Beato João Paulo II, afirmava - referindo-se ao ministério sacerdotal - que cada «gesto ministerial,

enquanto leva a amar e a servir a Igreja, impele a amadurecer cada vez mais no amor e no serviço a Jesus Cristo Cabeça, Pastor e Esposo da Igreja, um amor que se configura sempre como resposta ao amor prévio, livre e gratuito de Deus em Cristo» (*Exort. ap. Pastores dabo vobis*, 25). De facto, cada vocação específica nasce da iniciativa de Deus, é dom do amor de Deus! É Ele que realiza o «primeiro passo», e não o faz por uma particular bondade que teria vislumbrado em nós, mas em virtude da presença do seu próprio amor «derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo» (*Rm 5, 5*).

Em todo o tempo, na origem do chamamento divino está a iniciativa do amor infinito de Deus, que se manifesta plenamente em Jesus Cristo. «Com efeito - como escrevi na minha primeira Encíclica, *Deus caritas est* - existe uma múltipla visibilidade de Deus. Na história de amor que a Bíblia nos narra, Ele vem ao nosso encontro, procura conquistar-nos - até à Última Ceia, até ao Coração trespassado na cruz, até às aparições do Ressuscitado e às grandes obras pelas quais Ele, através da acção dos Apóstolos, guiou o caminho da Igreja nascente. Também na sucessiva história da Igreja, o Senhor não esteve ausente: incessantemente vem ao nosso encontro, através de pessoas nas quais Ele Se revela; através da sua Palavra, nos Sacramentos, especialmente na Eucaristia» (*n.º 17*).

O amor de Deus permanece para sempre; é fiel a si mesmo, à «promessa que jurou manter por mil gerações» (*Sal 105, 8*). Por isso é preciso anunciar de novo, especialmente às novas gerações, a beleza persuasiva deste amor divino, que precede e acompanha: este amor é a mola secreta, a causa que não falha, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Amados irmãos e irmãs, é a este amor que devemos abrir a nossa

vida; cada dia, Jesus Cristo chama-nos à perfeição do amor do Pai (*cf. Mt 5, 48*). Na realidade, a medida alta da vida cristã consiste em amar «como» Deus; trata-se de um amor que, no dom total de si, se manifesta fiel e fecundo. À prioresa do mosteiro de Segóvia, que fizera saber a São João da Cruz a pena que sentia pela dramática situação de suspensão em que ele então se encontrava, este santo responde convidando-a a agir como Deus: «A única coisa que deve pensar é que tudo é predisposto por Deus; e onde não há amor, semeie amor e recolherá amor» (*Epistolário, 26*).

Neste terreno de um coração em oblação, na abertura ao amor de Deus e como fruto deste amor, nascem e crescem todas as vocações. E é bebendo nesta fonte durante a oração, através duma familiaridade assídua com a Palavra e os Sacramentos, nomeadamente a Eucaristia, que é possível viver o amor ao próximo, em cujo rosto se aprende a vislumbrar o de Cristo Senhor (*cf. Mt 25, 31-46*). Para exprimir a ligação indivisível entre estes «dois amores» - o amor a Deus e o amor ao próximo - que brotam da mesma fonte divina e para ela se orientam, o Papa São Gregório Magno usa o exemplo da plantinha: «No terreno do nosso coração, [Deus] plantou primeiro a raiz do amor a Ele e depois, como ramagem, desenvolveu-se o amor fraterno» (*Moralia in Job, VII, 24, 28: PL 75, 780D*).

Estas duas expressões do único amor divino devem ser vividas, com particular vigor e pureza de coração, por aqueles que decidiram emprender um caminho de discernimento vocacional em ordem ao ministério sacerdotal e à vida consagrada; aquelas constituem o seu elemento qualificante. De facto, o amor a Deus, do qual os presbíteros e os religiosos se tornam imagens visíveis - embora sempre imperfeitas -, é a causa da resposta à vocação de especial consagração ao Senhor

através da ordenação presbiteral ou da profissão dos conselhos evangélicos. O vigor da resposta de São Pedro ao divino Mestre - «Tu sabes que Te amo» (Jo 21, 15) - é o segredo duma existência doada e vivida em plenitude e, por isso, repleta de profunda alegria.

A outra expressão concreta do amor - o amor ao próximo, sobretudo às pessoas mais necessitadas e atribuladas - é o impulso decisivo que faz do sacerdote e da pessoa consagrada um gerador de comunhão entre as pessoas e um semeador de esperança. A relação dos consagrados, especialmente do sacerdote, com a comunidade cristã é vital e torna-se parte fundamental também do seu horizonte afectivo. A este propósito, o Santo Cura d'Ars gostava de repetir: «O padre não é padre para si mesmo; é-o para vós» [*Le curé d'Ars. Sa pensée - Son cœur* (ed. *Foi Vivante* - 1966), p. 100].

Venerados Irmãos no episcopado, amados presbíteros, diáconos, consagrados e consagradas, catequistas, agentes pastorais e todos vós que estais empenhados no campo da educação das novas gerações, exorto-vos, com viva solicitude, a uma escuta atenta de quantos, no âmbito das comunidades paroquiais, associações e movimentos, sentem manifestar-se os sinais duma vocação para o sacerdócio ou para uma especial consagração. É importante que se criem, na Igreja, as condições favoráveis para poderem desabrochar muitos «sins», respostas generosas ao amoroso chamamento de Deus.

É tarefa da pastoral vocacional oferecer os pontos de orientação para um percurso frutuoso. Elemento central há-de ser o amor à Palavra de Deus, cultivando uma familiaridade crescente com a Sagrada Escritura e uma oração pessoal e comunitária devota e constante, para ser capaz de escutar o chamamento divino no meio de tantas vozes que inun-

dam a vida diária. Mas o «centro vital» de todo o caminho vocacional seja sobretudo a Eucaristia: é aqui no sacrifício de Cristo, expressão perfeita de amor, que o amor de Deus nos toca; e é aqui que aprendemos incessantemente a viver a «medida alta» do amor de Deus. Palavra, oração e Eucaristia constituem o tesouro precioso para se compreender a beleza duma vida totalmente gasta pelo Reino.

Desejo que as Igrejas locais, nas suas várias componentes, se tornem «lugar» de vigilante discernimento e de verificação vocacional profunda, oferecendo aos jovens e às jovens um acompanhamento espiritual sábio e vigoroso. Deste modo, a própria comunidade cristã torna-se manifestação do amor de Deus, que guarda em si mesma cada vocação. Tal dinâmica, que corresponde às exigências do mandamento novo de Jesus, pode encontrar uma expressiva e singular realização nas famílias cristãs, cujo amor é expressão do amor de Cristo, que Se entregou a Si mesmo pela sua Igreja (cf. *Ef 5, 25*). Nas famílias, «comunidades de vida e de amor» (*Gaudium et spes, 48*), as novas gerações podem fazer uma experiência maravilhosa do amor de oblação. De facto, as famílias são não apenas o lugar privilegiado da formação humana e cristã, mas podem constituir também «o primeiro e o melhor seminário da vocação à vida consagrada pelo Reino de Deus» (*Exort. ap. Familiaris consortio, 53*), fazendo descobrir, mesmo no âmbito da família, a beleza e a importância do sacerdócio e da vida consagrada. Que os Pastores e todos os fiéis leigos colaborem entre si para que, na Igreja, se multipliquem estas «casas e escolas de comunhão» a exemplo da Sagrada Família de Nazaré, reflexo harmonioso na terra da vida da Santíssima Trindade.

Com estes votos, concedo de todo o coração a Bênção Apostólica a vós, veneráveis Irmãos no episcopado, aos sacerdotes, aos diáconos,

aos religiosos, às religiosas e a todos os fiéis leigos, especialmente aos jovens e às jovens que, de coração dócil, se põem à escuta da voz de Deus, prontos a acolhê-la com uma adesão generosa e fiel.

Vaticano, 18 de Outubro de 2011

PAPA BENTO XVI



# Mensagem do presidente da CEVM

## Semana das Vocações

### 1. As vocações, dom para a Igreja

A Igreja volta a ter a possibilidade de reconhecer as vocações com que Deus a enriquece e a agradecer-las de todo o coração. Olha, de modo particular, nesta semana, para as vocações de consagração, tanto no sacerdócio, como na vida religiosa ou nos institutos seculares. Trata-se de uma multidão de homens e mulheres dedicados à missão da Igreja na totalidade do seu tempo, das suas capacidades e das suas pessoas. A comunidade cristã recebe cada dia o sinal do seu testemunho, que a leva desapegar-se das prisões da terra e a levantar os olhos para Deus, donde lhe vem a salvação. No anúncio da Boa Nova, nas ações catequéticas, na celebração da liturgia e nos sacramentos, na prática da caridade, as vocações de consagração constituem um grande dom para Igreja, e uma força de colaboração humana com a ação do Espírito Santo. Na Semana das Vocações, a Igreja toda e em todos os seus membros, deve elevar ao Senhor uma grande oração de louvor e ação de graças por todos estes seus servidores.

### 2. Vocações, dom do amor de Deus

O papa Bento XVI enviou-nos uma Mensagem subordinada ao tema: As vocações, dom do amor de Deus. Descobrimos, de novo, que os caminhos para a descoberta vocacional passam sempre pelo encontro com

o Deus-Amor, que Jesus nos revelou.

Quando nos deixamos entrar livremente nessa intimidade da relação pessoal à qual a voz de Deus nos chama, sentimos interpelações inevitáveis que não nos deixam ficar tranquilos enquanto não dermos uma resposta. Uma vez atingidos pelo amor de Deus, que se manifesta das mais variadas formas, não podemos mais afastar-nos dele e ganhamos a força para dar os passos do seguimento e da vocação.

A Semana das Vocações, como a pastoral das vocações que a Igreja desenvolve em todas as suas ações, desafia-nos à criação das condições necessárias para os cristãos, sobretudo as crianças e os jovens, experimentem a alegria do encontro com o amor de Deus. Os meios são variados nas suas formas, mas incluem sempre a leitura da vida à luz da fé, a entrada em profundidade na oração e na escuta da Palavra de Deus, a inserção na vida da comunidade cristã, que celebra, evangeliza e pratica a caridade fraterna.

### **3. Vocação sacerdotal, mistério de amor**

Entre as vocações de consagração, emerge o sacerdócio, que configura de um modo especial o homem com a pessoa de Jesus Cristo. No sacerdócio refulge particularmente o rosto de Cristo, que ama o seu povo, a ponto de se oferecer por ele na cruz.

A Semana das Vocações deve levar as comunidades locais, dioceses e paróquias, a reconhecer no padre, homem frágil como todos os outros, mas chamado e escolhido por Deus para receber a unção do Espírito e se tornar servo da Igreja.

Se a partir da humanidade não é possível entender o mistério do padre, voltemo-nos para Jesus Cristo, Filho de Deus e, na sua pessoa, na sua vida e no seu amor se tornará mais claro.

Aos jovens cristãos deixamos uma palavra de gratidão por tantos bons

testemunhos que nos têm dado na descoberta da fé e na abertura ao amor de Deus. Incentivamo-los a não desistir, porque esse é o caminho do compromisso eclesial e pode ser o caminho da descoberta da vocação sacerdotal.

### + Virgílio do Nascimento Antunes

Presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios







# Catequese vocacional para crianças

**O amor de Deus é a mola secreta da minha vocação**

## **Objetivos:**

- Perceber que cada vida humana é querida e amada por Deus
- Experimentar a vocação pessoal como um dom do amor de Deus
- Perceber que o amor de Deus é a fonte donde brotam todas as vocações
- Tomar consciência que existe um vínculo inseparável entre o amor a Deus e o amor ao próximo
- Rezar pelas vocações de especial consagração: padres e pessoas consagradas

## **1. Experiência Humana**

### **a) Acolhimento**

O catequista procure valorizar cada catequizando de uma forma especial, cumprimentando cada um pessoalmente, de modo a que cada um se sinta importante.

### **b) Dinâmica de relacionamento: «Eis-me aqui»**

#### **MATERIAL (PARA CADA CRIANÇA):**

- 1 caixa de fósforos grande (vazia)
- Cola transparente ou supercola
- 1 mola de metal em espiral (das canetas com botão)

- 1 pequeno quadrado de cartolina (mais pequeno que a caixa de fósforos)
- 1 marcador

## DESENVOLVIMENTO

O catequista distribui o material pelos elementos do grupo, informando-os de que cada um vai construir a sua caixa-surpresa personalizada. Em primeiro lugar, convida as crianças a escrever o seu nome próprio, bem visível, no pequeno quadrado de cartolina que lhes foi entregue. Depois, pede aos catequizandos que enfiem a cartolina na parte superior da mola, de modo a que fique bem segura e, seguidamente, pede-lhes que coleem essa mola em posição vertical no interior da caixa de fósforos, chegada a um dos lados. Por fim, pede-lhes que coloquem a tampa deslizante da caixa empurrando a mola para dentro, de modo que salte ao abrir-se a caixa de fósforos. Quando todos tiverem terminado, o catequista convida as crianças a andarem pela sala à vontade, mas a estarem atentas ao seu chamamento. Sempre que cada criança é chamada pelo seu nome próprio responde «Eis-me aqui» e abre a caixa-surpresa, e vai para junto dos colegas que já foram chamados. No final da dinâmica, pode-se cantar um cântico, cuja letra seja uma resposta do género “Eis-me aqui, Senhor”.

### **c) Aprofundamento do tema**

Após a dinâmica, o catequista introduz o tema das vocações como dom da Caridade de Deus, lembrando às crianças que cada uma delas é um dom maravilhoso do amor de Deus, que nos criou movido exclusivamente pelo seu amor incondicional e nos chamou à vida para nos conduzir à felicidade. O catequista deverá apresentar este tema, valorizando muito a pessoa de cada um: cada pessoa tem um



## 2. Palavra de Deus

Antes de iniciar a leitura da Palavra de Deus, o catequista acende uma vela junto da Bíblia e, conseguido um clima de silêncio e de respeito, lê, em voz alta, a passagem evangélica Mt 25, 31-40:

«Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos. O Rei dirá, então, aos da sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.' Então, os justos vão responder-lhe: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?' E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: 'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.'»

A partir deste texto, o catequista introduz o tema dos “dois amores” (o amor a Deus e o amor ao próximo). Para isso, pode empregar o exemplo da pequena planta do Papa S. Gregório Magno referido pelo Papa Bento XVI na sua mensagem para o 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações: “No terreno do nosso coração, [Deus] plantou primeiro as raízes do amor para com Ele, desenvolvendo-se depois, como ramo, o amor fraterno”.



## AÇÃO DE GRAÇAS

**Catequista:** Senhor, Tu chamaste-nos à vida por amor.

**Todos:** Obrigado pela vida, Senhor.

**Catequista:** Senhor, Tu formaste-nos no seio amoroso da nossa mãe.

**Todos:** Obrigado pela vida, Senhor.

**Catequista:** Senhor, Tu agarraste-nos nos braços com a força do nosso pai.

**Todos:** Obrigado pela vida, Senhor.

**Catequista:** Senhor, Tu chamas-nos cada dia para conviver e amar.

**Todos:** Obrigado pela vida, Senhor.

**Catequista:** Senhor, Tu convidas-nos cada dia para colaborar e servir.

**Todos:** Obrigado pela vida, Senhor.

## Cântico:

Deus precisa de ti  
muito mais que tu possas imaginar (bis)  
Deus precisa de ti muito mais que da terra  
Deus precisa de ti muito mais que do mar  
Deus precisa de ti muito mais que dos astros  
Deus precisa de ti (bis)

Tu precisas de Deus  
muito mais que possas imaginar. (bis)  
Tu precisas de Deus muito mais que da terra,  
precisas de Deus muito mais que do mar,

precisas de Deus muito mais que dos astros,  
precisas de Deus. (bis)

Eu preciso de ti  
muito mais que possas imaginar. (bis)  
Eu preciso de ti muito mais que da terra,  
preciso de ti muito mais que do mar,  
preciso de ti muito mais que dos astros,  
preciso de ti. (bis)

#### **4. Compromisso**

Como compromisso, o catequista pede às crianças para que na sua oração da noite agradeçam o dom da sua vida, dizendo: «Obrigado pela vida, Senhor» e peçam a Deus para que chame mais pessoas que queiram consagrar as suas vidas ao serviço dos irmãos.





# Catequese vocacional para adolescentes

## A minha vocação é um pensamento do amor de Deus

### Objetivos:

- Perceber que cada pessoa humana é única e irrepetível aos olhos de Deus;
- Compreender que o sentido da vocação está intimamente ligado ao chamamento à vida;
- Experimentar o chamamento pessoal como um pensamento/projeto do amor de Deus;
- Perceber que o amor a Deus se concretiza no amor ao próximo;
- Rezar pelas vocações de especial consagração: padres e pessoas consagradas.

## 1. Experiência Humana

### a) Acolhimento

Nesta catequese, o catequista procure acolher cada catequizando chamando-o pelo nome próprio, para que este se sinta recebido como “alguém” que tem uma identidade própria.

### b) Dinâmica do puzzle

#### MATERIAL:

- 1 fotografia com muita gente (de preferência uma foto do grupo de catequese) cortada em forma de puzzle consoante o número de elementos do grupo.

## DESENVOLVIMENTO

O catequista distribui uma peça do puzzle por cada um dos elementos do grupo. Cada adolescente deve ter uma só peça do puzzle. Depois, pede aos catequizandos que tentem compor a imagem final do puzzle colocando as peças no seu devido lugar. No caso de faltar algum catequizando, o catequista guarda a sua respetiva peça para que esta seja colocada por ele num encontro posterior.

### **c) Aprofundamento do tema**

No final da dinâmica, o catequista introduz o tema da vocação pessoal de cada um, lembrando aos adolescentes que cada um deles é único e irrepetível (tal como cada uma das peças do puzzle). No caso de ter faltado algum dos catequizandos, pode realçar-se a importância de cada um dos elementos do grupo. Para Deus, cada um de nós é insubstituível. Cada um é um dom maravilhoso do amor de Deus, que nos “criou do nada” e nos chamou à vida para nos conduzir à felicidade. Cada um de nós é uma obra-prima das mãos de Deus que nos ama com um amor imenso, fiel e eterno. Comparados com a vastidão do Universo, cada um de nós é como um grão de pó, mas mesmo assim cada um de nós é valiosíssimo aos olhos de Deus, porque não somos “fruto do acaso”, mas somos fruto de um pensamento e de um ato de amor de Deus. Deus pensou em cada um de nós ainda antes de existirmos. E mais, “nós somos amados por Deus ainda ‘antes’ de existirmos!” (Mensagem do Papa para o 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações). Fazendo a ligação com a dinâmica anterior, o catequista pode sublinhar que tal como o puzzle não tem sentido se as peças estiverem separadas cada uma para seu lado, assim também a nossa vida só tem sentido se nos “entrosarmos” uns com os outros, isto é, se vivermos em amizade e comunhão fraterna. Ninguém é feliz sozinho. Só podemos ser felizes, vivendo com

os outros e para os outros. Além disso, só podemos ser felizes se estivermos no sítio certo e se fizermos as escolhas certas. E assim como o puzzle só tem sentido se as peças estiverem no lugar certo, também a nossa vida só tem sentido se estivermos no lugar para o qual Deus nos chamou. Deus tem uma missão especial para cada um de nós. A essa missão chamamos vocação. Cada um precisa de descobrir qual é a sua vocação pessoal para que a sua vida seja inundada de alegria: Vocação acertada, felicidade assegurada! Mas para fazer a escolha certa é preciso abrir a mente e o coração a Deus que nos chama. Deus fala principalmente através de 3 meios: a Palavra, a oração e a Eucaristia: “A Palavra, a oração e a Eucaristia são o precioso tesouro para compreender a beleza de uma vida totalmente gasta pelo Reino” (Mensagem do Papa para o 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações). Partindo deste ponto, o catequista introduz o momento seguinte da catequese, convidando o grupo a escutar a Palavra de Deus para perceber melhor o Seu chamamento.

## **2. Palavra de Deus**

Para criar uma atmosfera de interiorização, pode acender-se uma vela junto da Bíblia. Em seguida, um adolescente lê, em voz alta, o hino bíblico Ef 1, 3-14 (mencionado pelo Papa na sua Mensagem para o 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações):

«Bendito seja o Deus,  
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,  
que no alto do Céu nos abençoou  
com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.  
Foi assim que Ele nos escolheu em Cristo

antes da fundação do mundo,  
para sermos santos e irrepreensíveis  
na sua presença, no amor.  
Predestinou-nos para sermos adotados como seus filhos  
por meio de Jesus Cristo,  
de acordo com o beneplácito da sua vontade,  
para que seja prestado louvor  
à glória da sua graça,  
que gratuitamente derramou sobre nós,  
no seu Filho bem amado.  
É em Cristo, pelo seu sangue,  
que temos a redenção,  
o perdão dos pecados,  
em virtude da riqueza da sua graça,  
que Ele abundantemente derramou sobre nós,  
com toda a sabedoria e inteligência.  
Manifestou-nos o mistério da sua vontade,  
e o plano generoso que tinha estabelecido,  
para conduzir os tempos à sua plenitude:  
submeter tudo a Cristo,  
reunindo nele o que há no céu e na terra.  
Foi também em Cristo que fomos escolhidos como sua herança,  
predestinados de acordo com o desígnio daquele que tudo opera,  
de acordo com a decisão da sua vontade,  
para que nos entreguemos ao louvor da sua glória,  
nós, que previamente pusemos a nossa esperança em Cristo.  
Foi nele, ainda, que vós ouvistes a palavra da verdade,  
o Evangelho que vos salva.  
Foi nele ainda que acreditastes  
e fostes marcados com o selo do Espírito Santo prometido,

o qual é garantia da nossa herança,  
para que dela tomemos posse, na redenção,  
para louvor da sua glória».

Em diálogo com o grupo, o catequista questiona se esta leitura acrescenta alguma coisa à descoberta da especificidade de cada um que se fez durante o desenvolvimento da dinâmica e o aprofundamento do tema e lança algumas pistas de reflexão:

- Deus escolheu-nos ainda antes de existirmos;
- Desde o princípio, Deus nos predestinou para sermos seus filhos muito amados;
- A nossa dignidade pessoal apoia-se no amor imenso e eterno de Deus;
- Eu faço parte dos planos de Deus desde sempre;
- Eu sou um pensamento do amor de Deus;
- A minha vida é um hino de louvor à glória de Deus;
- Deus é VIDA e nos convida a viver; Deus é Amor e nos convida a amar;
- Deus chama-nos para gastarmos a vida ao serviço da nossa felicidade e da felicidade dos outros;
- O amor de Deus é o segredo de uma vida doada ao serviço dos mais necessitados e sofredores;
- O amor de Deus é o impulso decisivo que faz com que certos homens e mulheres (padres e pessoas consagradas) queiram gastar totalmente a sua vida ao serviço do Reino de Deus.
- As pessoas que seguem uma vocação de especial consagração não o fazem para si mesmas, mas para os outros, por amor a Deus e por amor ao próximo (pode dar-se o exemplo do Santo Cura de Ars que gostava de repetir aos seus paroquianos: «o padre não é padre para si mesmo, mas é padre para vós».

### 3. Expressão de Fé

Como resposta à descoberta do amor incondicional de Deus por cada pessoa humana, o catequista convida os adolescentes a fazer uma oração com as palavras que Santo Agostinho dirigiu a Deus numa das suas célebres páginas das Confissões (este texto é literalmente citado pelo Papa na sua Mensagem para o 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações:

#### ORAÇÃO

Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!  
Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora,  
e fora de mim Vos procurava;  
com o meu espírito deformado,  
precipitava-me sobre as coisas formosas que criastes.  
Estáveis comigo e eu não estava convosco.  
Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria se não existisse em Vós.  
Chamastes-me, clamastes e rompestes a minha surdez.  
Brilhastes, resplandecestes e dissipastes a minha cegueira.  
Exalastes sobre mim o vosso perfume: aspirei-o profundamente,  
e agora suspiro por Vós.  
Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós.  
Tocastes-me e agora desejo ardentemente a vossa paz.

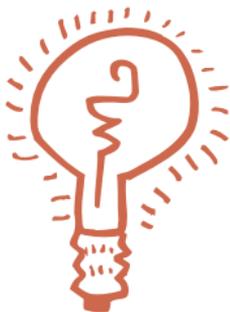
#### CÂNTICO:

O amor de Deus é maravilhoso  
O amor de Deus é maravilhoso  
O amor de Deus é maravilhoso  
Grande é o amor de Deus

Tão alto que eu não posso estar acima dele,  
Tão baixo que eu não posso estar abaixo dele,  
Tão largo que eu não posso estar fora dele,  
Grande é o amor de Deus.

#### **4. Compromisso**

No final da catequese, o catequista estabelece como compromisso a leitura orante do Salmo 8 a partir da Bíblia e convida os adolescentes para que nas suas orações se lembrem de pedir a Deus que chame mais pessoas que queiram gastar as suas vidas ao serviço do Seu Reino por amor a Ele e aos irmãos.





# Catequese para jovens

## Objectivos

Perceber que a vocação primeira a que Deus chama a humanidade é à felicidade que vem de entregar a vida por amor.

Ver na beleza da criação, na bondade dos outros e na vida da Igreja (sacramentos) os modos concretos com que Deus expressa o seu amor.

Perceber na vocação ao sacerdócio ou à vida consagrada uma expressão de resposta ao modo de amar de Deus, desejando fazer da vida um “amar ao estilo de Jesus”.

## Contextualização

A vocação primeira de cada homem e de cada mulher é ser feliz. A felicidade não vem daquilo que é imediato, mas é um processo contínuo de adesão a um projecto de vida. Este projecto é marcado por critérios retirados da própria vida de Jesus. Ele é o modelo e a inspiração do agir humano. A felicidade tem como motor o desejo de amar e servir. Se a felicidade se consegue apenas na satisfação momentânea do que apetece, é passageira, ao passo que, se fizer com que a vida dos outros fique maior, é duradoura. O viver a vida neste des-centramento é o responder a uma vocação.

Como pano de fundo deste chamamento à felicidade que vem do amor, importa reconhecer que Deus é o primeiro a tentar, de todas as formas, fazer chegar à humanidade o conhecimento do seu amor. A criação, a beleza da natureza, a bondade da família e dos amigos, a participação na vida da Igreja são os modos de Deus se tornar visível.

Apreciando e recebendo estas formas de comunicação como dom do amor de Deus, é possível deixar-se surpreender e tocar. É possível responder.

Por isso, a vocação nasce da consciência de um dom e o agradecimento é o motivo de querer responder a Deus com a entrega de si mesmo. Esta entrega é o amor e o serviço, mas poderá ser também o sacerdócio e vida consagrada.

## **Desenvolvimento**

O catequista faz uma introdução a partir dos modelos de felicidade, que alegria se tem na satisfação pessoal e egoísta e que alegria nasce da entrega desinteressada. Conversar acerca das diferenças e dos efeitos interiores destas duas “felicidades”.

## **1ª dinâmica: Os presentes de Deus**

### **TEXTO BÍBLICO:**

Leitura do Livro do Génesis [Gn 15, 1-6]

O Senhor disse a Abrão numa visão: «Nada temas, Abrão! Eu sou o teu escudo, a tua recompensa será muito grande.» Abrão respondeu: «Que me dareis, Senhor Deus? Vou morrer sem filhos e o herdeiro da minha casa é Eliézer, de Damasco.» E acrescentou: «Não me concedeste descendência, e é um escravo, nascido na minha casa, que será o meu herdeiro.» Então a palavra do Senhor foi-lhe dirigida, nos seguintes termos: «Não é ele que será o teu herdeiro, mas aquele que sairá das tuas entranhas.» E, conduzindo-o para fora, disse-lhe: «Levanta os olhos para o céu e conta as estrelas, se fores capaz de as contar.» E acrescentou: «Pois bem, será assim a tua descendência.» Abrão confiou no Senhor, e Ele considerou-lhe isso como mérito.

## DISCUSSÃO EM GRUPOS

- Como percebo na minha vida os dons de Deus?
- Quando digo que Deus me ama, é algo que digo só por dizer, ou é fruto de ser surpreendido por Ele naquilo que me dá todos os dias?
- Onde é que, na Igreja, encontro manifestações do amor de Deus?  
Os sacramentos.

Para terminar, fazer um apanhado das conclusões, focando o aspecto da felicidade pessoal integrado na vida eclesial. Por fim, rezar o salmo 8 em conjunto:

Senhor, nosso Deus, como é admirável o teu nome em toda a terra!

Adorarei a tua majestade, mais alta que os céus.

Da boca das crianças e dos pequeninos  
fizeste uma fortaleza contra os teus inimigos,  
para fazer calar os adversários rebeldes.

Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos,  
a Lua e as estrelas que Tu criaste:

que é o homem para te lembrares dele,  
o filho do homem para com ele te preocupares?

Quase fizeste dele um ser divino;  
de glória e de honra o coroaste.

Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos,  
tudo submeteste a seus pés:

rebanhos e gado, sem excepção,

e até mesmo os animais bravios;

as aves do céu e os peixes do mar,  
tudo o que percorre os caminhos do oceano.

Ó Senhor, nosso Deus,

como é admirável o teu nome em toda a terra!

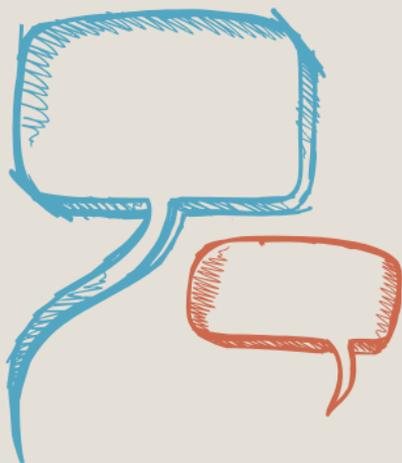
## 2ª dinâmica: semeadores de esperança

O catequista leva para o encontro sementes de uma planta, ou de uma árvore, que entrega a cada um, como compromisso de serem “Semeadores de esperança”, usando a expressão do Santo Padre na sua mensagem.

Apresenta uma pequena discussão acerca do tema: o que é ser semeador de esperança? A vida pode ter como vocação ser semeador de esperança? Como é que o sacerdócio e a consagração religiosa semeiam esta esperança?

A conclusão da discussão tratará o tema: semear a esperança como a missão que Deus me dá de amar como Ele.

CONCLUSÃO DO ENCONTRO COM UM CÂNTICO.



# Catequese para adultos

## 1. Ambientação do encontro e leitura do texto:

### VOCAÇÃO COMO ESCOLHA PRIMEIRA

Toda a vocação tem o seu início numa escolha primeira, num olhar de atenção que apela a fazer da vida um gesto generoso a favor de Deus e dos outros. Esta escolha primeira pertence a Deus, a uma iniciativa divina de con-vocar para realizar o Seu desejo de unir a si toda a humanidade e unir os homens entre si uns aos outros. Na base de cada escolha vocacional está, por isso, uma predilecção de Deus pela vida humana, naquilo que tem de maior. O chamamento à entrega da totalidade da própria vida configura-se, deste modo, como expressão da capacidade humana de se auto-transcender, de sair de si, no fundo, de amar sem limites.

Não causa estranheza que os momentos vocacionais decisivos na história das grandes personagens bíblicas tenham, muitas vezes, como testemunhas o céu e a terra. Deus convida Abraão a olhar a imensidão das estrelas e estas, no seu silêncio, assistem à assinatura de uma promessa: “assim será a tua descendência”. Ao patriarca, nosso pai na fé, Deus apresenta a sua vida numa perspectiva de futuro verdadeiramente surpreendente. Exagerada até. Como se quisesse dizer no número dos corpos celestes a possibilidade humana de alargar os horizontes até paisagens insuspeitadas.

Não será esta promessa uma confirmação daquilo que o ser humano é capaz de fazer, se se deixa tocar e motivar, definir e fascinar por este cha-

mamento? Custa-nos crer que Deus nos dê tanta importância. Porém, a promessa de que a nossa descendência será tão numerosa como as estrelas do céu ou como as areias da praia do mar, significa que, da parte de Deus, existe a total esperança de que a história humana está cheia de eternidade. A história humana é, por isso, história da esperança de Deus em relação a cada um de nós.

Deus espera de nós o cumprimento máximo das nossas capacidades. Esta espera coincide com o chamamento à santidade ou, dito de outra forma, a sermos verdadeiros filhos de Deus. Tal chamamento primeiro ecoa desde sempre, com ressonâncias cósmicas, no momento da actividade criadora de Deus. Este chamamento envolve a humanidade no ambiente da beleza da criação, como dons contínuos de luz, cor, perfume, gosto e toque. Este chamamento é anunciado ao longo da história do povo hebreu, pela voz potente dos profetas, pelas palavras dos sábios e pelas doces melodias dos salmistas. Este chamamento, por fim, atinge a sua plenitude no envio do seu Filho Jesus, que mostra quem é Deus e exhibe na sua carne o seu estilo de estar presente e operante entre nós. A humanidade na sua máxima expressão é a divindade que re-conhecemos em Jesus.

Esta vocação primeira e última ao amor de Deus encontramos-la como modelo e estímulo na vida de Jesus, é Ele o destino da nossa vocação maior. Assim se entende o título que o Papa Bento XVI dá à sua mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações: As vocações dom da caridade de Deus.

A vocação é um dom de Deus Pai que “amou tanto o mundo a ponto de lhe dar o seu Filho único”. O peso da palavra “tanto” é solene, eterno, fruto de um desejo de se dar a conhecer para ser amado até às profun-

tidades do coração humano. Apenas a descoberta, nesta profundidade, do amor de Deus em direcção a nós, fará suscitar o desejo irresistível de lhe responder na mesma medida ao modo humano, limitado e frágil, mas grandioso na sua generosidade e no horizonte novo que se abre diante de si.

As comunidades cristãs devem ser, por isso mesmo, o lugar por excelência onde este amor pode ser descoberto e aprofundado. Onde se dão instrumentos e ambiente em que as perguntas possam ser feitas e as respostas possam ser dadas: O que quer Deus de mim? Como posso “amar tanto o mundo”? Cada cristão deveria sentir este desejo de ajudar a criar estas perguntas, para que surjam vidas que sejam respostas autênticas a este amor primeiro.

As vocações ao sacerdócio e à consagração religiosa e secular não nascem de chamamentos privados e imediatos. Têm uma história que começa desde a eternidade e concretiza-se em vidas concretas, através de muitas mediações humanas. Estas mediações são o exemplo, a santidade de vida, a profundidade das relações, a perseverança na oração. Através de cada um de nós Deus faz chegar este chamamento. Possamos nós receber esta missão com total generosidade e empenho.

## **2. Oração em comum**

“Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora, e fora de mim Vos procurava; com o meu espírito deformado, precipitava-me sobre as coisas formosas que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria se não existisse em Vós. Chamastes-

-me, clamastes e rompestes a minha surdez. Brillhastes, resplandecestes e dissipastes a minha cegueira. Exalastes sobre mim o vosso perfume: aspirei-o profundamente, e agora suspiro por Vós. Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e agora desejo ardentemente a vossa paz” (Santo Agostinho, As Confissões, X 27-38).

### **3. Momento de reflexão pessoal**

#### **4. Partilha em grupos**

Consigno perceber o modo como o chamamento de Deus é primariamente um dom do seu amor, que se manifesta desde a criação, está presente na beleza da Natureza, na história bíblica e nas mediações humanas? Em que medida sou essa mediação?

De que modo experimento Cristo como a expressão máxima da humanidade nos seus gestos e palavras de entrega da vida por amor?

Como é que a nossa comunidade pode ser um lugar de chamamento?





# Vigília Vocacional

## “Vocações, dom do amor de Deus”

### Acolhimento

**Animador:** Em comunhão com toda Igreja celebramos a Semana de Oração pelas Vocações. Este é o momento para vivermos o grande mandamento de Jesus: «*quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele*» (1 Jo 4, 16). A nossa atitude de oração nesta noite suscitará o desejo e a preocupação pelas vocações à vida religiosa, sacerdotal, missionária e laical. Unidos em torno do Círio Pascal, símbolo de Cristo ressuscitado, devemos manifestar a união de corações cujo centro é Jesus Cristo. Com esta alegria vamos cantar e pedir a Deus que continue a dar perseverança aos que com o seu sim radical já responderam; coragem aos que ainda estão resistentes a este convite; e a todos nós aqui hoje, um coração generoso para em tudo fazer a Sua vontade. Para que cada um descubra o seu papel na construção da sociedade e da Igreja.

### CÂNTICO

### Invocação e saudação inicial

**Padre:** Em nome do Pai...

A graça, a paz e o amor de Deus, nosso Pai, de Jesus Cristo, nosso Senhor, e a comunhão do Espírito Santo, estejam conosco.

**Todos:** Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

## Liturgia da Luz

**Animador:** Reunidos na certeza de que Cristo é a luz do mundo, luz para as nossas vidas. Só Ele é a luz que nos faz caminhar sem medo, mesmo quando é de noite, mesmo quando falta o ânimo, mesmo quando a angústia nos quer dominar. Luz, sinal de Jesus, sinal de encontro e descoberta, sinal de amor. No gesto simples de acender as nossas velas no Círio Pascal vamos recordar essa luz com que fomos marcados no dia do nosso batismo: a luz da Ressurreição, a luz da Páscoa; e vamos dizer que já O encontramos porque fixou em nós o olhar e nós reconhecemo-Lo, peçamos então ao Deus da Vida que ilumine os nossos caminhos que nos fortaleça no desejo de o amarmos mais e de o servirmos melhor nos irmãos.

(O padre sai do altar, pelo centro da Igreja, leva o Círio Pascal, e as pessoas acendem suas velas).

### CÂNTICO

### ORAÇÃO

Senhor meu Deus que enviaste o vosso Filho como verdadeira luz do mundo: derramai sobre os vossos filhos a luz do vosso Espírito Santo prometido, para que lance as sementes do Evangelho nos corações de todos os batizados, e neles faça crescer a resposta ao dom da vocação e da missão. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**Todos:** Amén. (apagam-se as velas)

## **Mensagem do Papa** (fazer uma reflexão da mensagem)

**Dir.:** Desde 1964, todos os anos o Papa publica uma mensagem que orienta os momentos de oração nesta Semana de Oração pela Vocação. Na mensagem deste ano de 2012 o Papa Bento XVI salienta que o amor de Deus permanece para sempre; é fiel a si mesmo, à «*promessa que jurou manter por mil gerações*» (Sal 105, 8). Por isso é preciso anunciar de novo, especialmente às novas gerações, a beleza persuasiva deste amor divino, que precede e acompanha: este amor é a mola secreta, a causa que não falha, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

**L1:** A Semana de Oração pelas Vocações é um belo momento para refletirmos sobre a importância das vocações na nossa vida e na missão da Igreja e também para intensificarmos as nossas preces para o crescimento em número e em qualidade.

**Todos:** Ajudai Senhor, a nossa comunidade a trabalhar e rezar mais pelas vocações.

**L2:** A fecundidade da proposta vocacional, depende em primeiro lugar da ação gratuita de Deus, mas, de acordo com a experiência pastoral, é favorecida também pela qualidade e riqueza do testemunho pessoal e comunitário de todos quantos já responderam ao Senhor no ministério sacerdotal e na vida consagrada. Pois o seu testemunho pode suscitar em outros o desejo de corresponder, por sua vez, com generosidade, ao apelo de Cristo. O tema está, assim, muito ligado à vida e missão dos sacerdotes e dos consagrados. Portanto, desejamos convidar todos aqueles que o Senhor chamou para trabalhar na sua vinha a renovarem sua fiel resposta.

**Todos:** Ajudai Senhor a nossa comunidade a ser um ambiente propício para o surgimento de novas vocações.

**L3:** “Já no Antigo Testamento os profetas tinham consciência de que eram chamados a testemunhar aquilo que anunciavam, dispostos a enfrentar também as incompreensões, as rejeições e perseguições. A tarefa que lhes tinha sido confiada por Deus envolvia-os completamente como um “fogo ardente” no coração, que não se pode aguentar (cf. Jr 20,9), e, por isso, estavam prontos a entregar não somente a voz, mas toda a sua vida (...)”.

**Todos:** Dai-nos Senhor, a coragem de sermos discípulos e missionários do Vosso Filho.

**L4:** “*Na plenitude dos tempos, será Jesus, o enviado do Pai (cf. Jo 5,36), a testemunhar com sua missão o amor de Deus à humanidade, sem distinção, com especial atenção aos últimos, aos pecadores, aos marginalizados, aos pobres. Ele é o supremo Testemunho de Deus e de seu desejo de salvação.*”

**Todos:** Dai Senhor, às nossas comunidades catequistas imbuídos na edificação da fé de seu membros.

**Leitor 5:** “Na aurora dos novos tempos, João Batista, com uma vida inteiramente dedicada a preparar o caminho de Cristo, testemunha que no Filho de Maria de Nazaré cumprem-se as promessas de Deus. Quando vê Jesus vindo ao rio Jordão, onde estava batizando, indica-o aos seus discípulos como “*o cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo*” (Jo 1,29). O seu testemunho é tão fecundo que dois de seus discípulos, ouvindo falar assim, “*passaram a seguir Jesus*” (Jo 1,37)”.

**Todos (cantando):** Eis-me aqui Senhor, eis-me aqui Senhor, pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor (*bis*).

## SILÊNCIO

## MOMENTO MULTIMÉDIA

### **Exposição do Santíssimo Sacramento**

**Padre:** Neste momento preparemos o nosso coração para acolhermos entre nós, Jesus Cristo, no Santíssimo Sacramento, Ele é quem dá o verdadeiro sentido às nossas vidas, e nos anima na nossa vocação, para que continuemos sempre, a amar e servir os irmãos. Cantemos acolhendo Jesus.

## CÂNTICO

**Dir.:** Graças e louvores sejam dados a todo momento (3x).

**Todos:** Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento

## SALMO SAL 8, 4-5

**Anim.:** Com este salmo damos graças a Deus pela criação e pelo seu Amor por nós. Peçamos que Ele venha sempre em nosso auxílio para fazermos com alegria a sua vontade.

## EVANGELHO (JO 4, 1-16)

## Excertos da Mensagem do Papa

**Leitor 1:** A fonte de todo o dom perfeito é Deus, e Deus é Amor – *Deus caritas est* –; «*quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele*» (1 Jo 4, 16). A Sagrada Escritura narra a história deste vínculo primordial de Deus com a humanidade, que antecede a própria criação. Ao escrever aos cristãos da cidade de Éfeso, São Paulo eleva um hino de gratidão e louvor ao Pai pela infinita benevolência com que predispõe, ao longo dos séculos, o cumprimento do seu desígnio universal de salvação, que é um desígnio de amor. No Filho Jesus, Ele «*escolheu-nos* – afirma o Apóstolo – *antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em caridade na sua presença*» (Ef 1, 4). Fomos amados por Deus, ainda «antes» de começarmos a existir! Movido exclusivamente pelo seu amor incondicional, «*criou-nos do nada*» (cf. 2 Mac 7, 28) para nos conduzir à plena comunhão consigo.

**Leitor 2:** À vista da obra realizada por Deus na sua providência, o salmista exclama maravilhado: «*Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos, a Lua e as estrelas que Vós criastes, que é o homem para Vos lembrardes dele, o filho do homem para com ele Vos preocupardes?*» (Sal 8, 4-5). Assim, a verdade profunda da nossa existência está contida neste mistério admirável: cada criatura, e particularmente cada pessoa humana, é fruto de um pensamento e de um acto de amor de Deus, amor imenso, fiel e eterno (cf. Jer 31, 3). É a descoberta deste facto que muda, verdadeira e profundamente, a nossa vida. Numa conhecida página das Confissões, Santo Agostinho exprime, com grande intensidade, a sua descoberta de Deus, beleza suprema e supremo amor, um Deus que sempre estivera com ele e ao qual, finalmente, abria a mente e o coração para ser transformado: «*Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora, e fora*

*de mim Vos procurava; com o meu espírito deformado, precipitava-me sobre as coisas formosas que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria, se não existisse em Vós. Chamastes-me, clamastes e rompestes a minha surdez. Brilhastes, resplandecestes e dissipastes a minha cegueira. Exalastes sobre mim o vosso perfume: aspirei-o profundamente, e agora suspiro por Vós. Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e agora desejo ardentemente a vossa paz» (Confissões, X, 27-38). O santo de Hipona procura, através destas imagens, descrever o mistério inefável do encontro com Deus, com o seu amor que transforma a existência inteira.*

**Leitor 3:** Trata-se de um amor sem reservas que nos precede, sustenta e chama ao longo do caminho da vida e que tem a sua raiz na gratuidade absoluta de Deus. O meu antecessor, o Beato João Paulo II, afirmava – referindo-se ao ministério sacerdotal – que cada *«gesto ministerial, enquanto leva a amar e a servir a Igreja, impele a amadurecer cada vez mais no amor e no serviço a Jesus Cristo Cabeça, Pastor e Esposo da Igreja, um amor que se configura sempre como resposta ao amor prévio, livre e gratuito de Deus em Cristo»* (Exort. ap. Pastores dabo vobis, 25).

De facto, cada vocação específica nasce da iniciativa de Deus, é dom do amor de Deus! É Ele que realiza o «primeiro passo», e não o faz por uma particular bondade que teria vislumbrado em nós, mas em virtude da presença do seu próprio amor *«derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo»* (Rm 5, 5).

**Leitor 4:** Em todo o tempo, na origem do chamamento divino está a iniciativa do amor infinito de Deus, que se manifesta plenamente em Jesus Cristo. *«Com efeito – como escrevi na minha primeira Encíclica, Deus caritas est – existe uma múltipla visibilidade de Deus. Na história de amor que a Bíblia nos narra, Ele vem ao nosso encontro, procura conquistar-nos*

*- até à Última Ceia, até ao Coração trespassado na cruz, até às aparições do Ressuscitado e às grandes obras pelas quais Ele, através da acção dos Apóstolos, guiou o caminho da Igreja nascente. Também na sucessiva história da Igreja, o Senhor não esteve ausente: incessantemente vem ao nosso encontro, através de pessoas nas quais Ele Se revela; através da sua Palavra, nos Sacramentos, especialmente na Eucaristia» (n.º 17).*

**Leitor 5:** O amor de Deus permanece para sempre; é fiel a si mesmo, à «promessa que jurou manter por mil gerações» (Sal 105, 8). Por isso é preciso anunciar de novo, especialmente às novas gerações, a beleza persuasiva deste amor divino, que precede e acompanha: este amor é a mola secreta, a causa que não falha, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

**Leitor 6:** É tarefa da pastoral vocacional oferecer os pontos de orientação para um percurso frutuoso. Elemento central há-de ser o amor à Palavra de Deus, cultivando uma familiaridade crescente com a Sagrada Escritura e uma oração pessoal e comunitária devota e constante, para ser capaz de escutar o chamamento divino no meio de tantas vozes que inundam a vida diária. Mas o «centro vital» de todo o caminho vocacional seja sobretudo a Eucaristia: é aqui no sacrifício de Cristo, expressão perfeita de amor, que o amor de Deus nos toca; e é aqui que aprendemos incessantemente a viver a «medida alta» do amor de Deus. Palavra, oração e Eucaristia constituem o tesouro precioso para se compreender a beleza duma vida totalmente gasta pelo Reino.

## MEDITANDO

Breve silêncio

Continuaremos agora a oração permanecendo num momento de silêncio. Quando tentamos encontrar palavras para expressar a comunhão

com Deus, a inteligência encontra-se rapidamente limitada. Mas, nas profundezas da pessoa humana, pelo Espírito Santo, Cristo reza mais do que nós imaginamos! A voz de Deus não se cala, mas Deus nunca se quer impor. Frequentemente, a sua voz escuta-se como um murmúrio, num sopro de silêncio. Permanecer em silêncio na sua presença, para acolher o seu Espírito, é já uma forma de rezar. Durante o silêncio, somos convidados a deixar Cristo rezar em nós, com a confiança de uma criança e, assim, um dia descobriremos que as profundezas da pessoa humana são habitadas, façamos silêncio dentro de nós, para escutar uma vez mais o chamamento de Deus.

## CÂNTICO

### **Preces**

**Dir.:** Por esta estrada não caminhamos às escuras, somos iluminados pelo testemunho de vida de tantos irmãos que viveram e vivem com fidelidade e no silêncio a vocação própria. Acolhendo o chamamento de Deus cada um de nós, com a sua própria vida, poderá ser uma pequena luz capaz de iluminar o caminho de tantos irmãos que procuram um sentido para sua existência. As diversas vocações com a sua particular riqueza e especificidade contribuem para fazer com que a Igreja, em Cristo, seja “a luz dos povos” (LG 1). Dirijamo-nos a Deus, Pai de cada chamado, a nossa oração pelas vocações; a cada intercessão cantaremos:

**Resposta:** Aceitai ó Redentor, nosso canto de louvor.

**L1:** Rezemos pelos presbíteros

Para que tenham especial solicitude em dar a conhecer aos fiéis, pelo

ministério da Palavra e com um testemunho de vida em que se reflita o espírito de serviço e a verdadeira alegria pascal, a excelência e a necessidade do sacerdócio.

**L2:** Rezemos pelos consagrados e consagradas

Chamados a testemunhar que em Cristo reside a única esperança; sejam testemunho de que só n'Ele é possível encontrar a força para entregar a vida, segundo a sua própria vocação e só com Ele se pode caminhar ao encontro das necessidades profundas de salvação da humanidade.

**L1:** Rezemos pelos pais

Para que estejamos próximos dos seus filhos nas suas escolhas vocacionais, não os deixando sós diante das grandes escolhas da adolescência e da juventude. Os ajudem a não se deixarem subjugar pela mentalidade do bem-estar e os conduzam à alegria e à liberdade autêntica no Espírito.

**L2:** Rezemos pelos catequistas e educadores

Chamados de modo particular a educar o sentido da vocação nos jovens. Que o seu objetivo seja sempre o de conduzir as novas gerações à descoberta do projeto de Deus, cultivando em cada um dos que lhe são confiados, a disponibilidade para fazer da própria vida um dom para os outros.

**L1:** Rezemos por toda a comunidade e em particular por todos os jovens:

Pelos que se sentem chamados a rezar para invocar o dom das vocações. Para que rezando pelas vocações aprendam a olhar com sabedoria evangélica o mundo e os desejos de vida e de salvação de cada ser

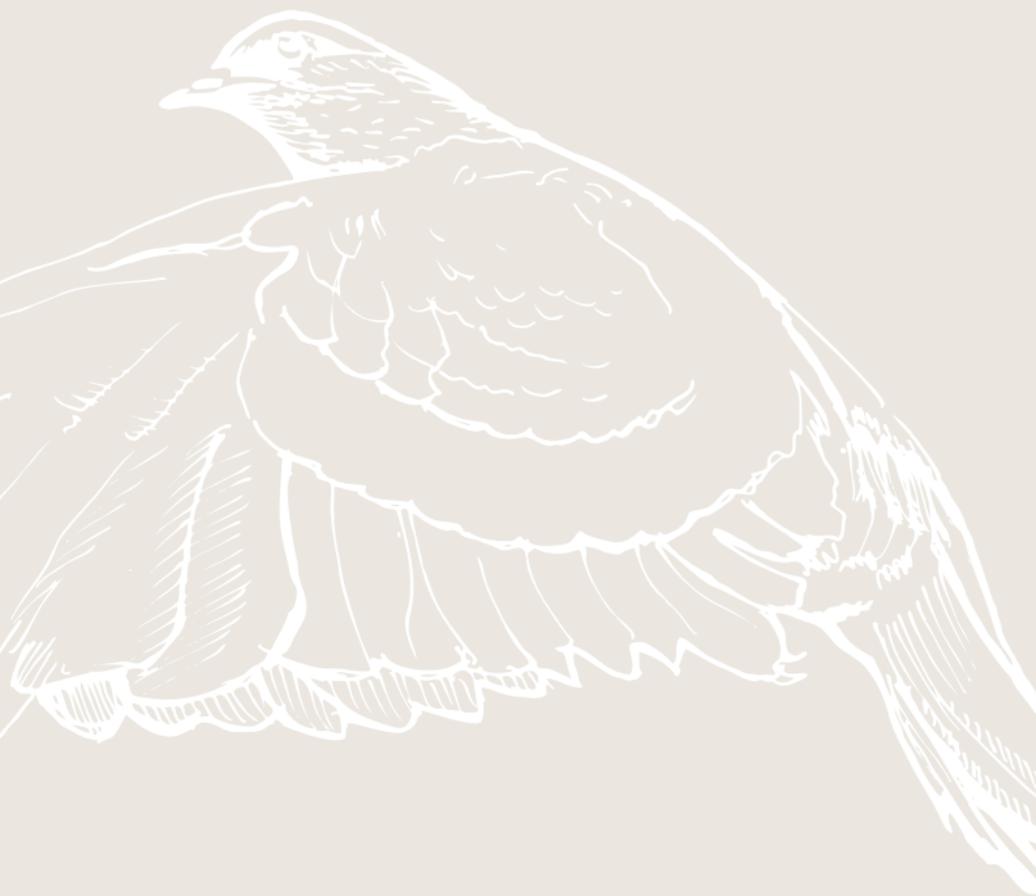
humano; para que se viva a caridade e a compaixão de Cristo para com a humanidade e tenham a graça de poder dizer, a exemplo de Maria: *“Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”* (Lc 1, 38).

PAI NOSSO...

BENÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

CANTICO FINAL









# Contactos dos Secretariados Diocesanos da Pastoral das Vocações

## **Algarve**

### **P. Pedro Filipe Duarte Manuel**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral Vocacional  
Largo da Sé, 20 | 8000-138 Faro  
T- 289 807 590 | 962 645 770  
vocalgarve@gmail.com

## **Angra do Heroísmo**

### **P. Gregório Joaquim Couto Rocha**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral Vocacional  
Seminário Episcopal de Angra  
Rua do Palácio, 33  
9700-143 Angra do Heroísmo  
T- 295 216 123  
seminariodeangra@mail.telepac.pt

## **Aveiro**

### **Dr<sup>a</sup> Ondina Maria Ramos de Matos**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral Juvenil e Vocacional  
Centro de Acção Pastoral  
Rua José Estêvão, 50 | Vera Cruz

3800-201 Aveiro

T - 966 161 242  
director@sdpj-aveiro.org  
ondina.matos@gmail.com

## **Beja**

### **P. João Paulo Quelhas Domingues**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral Vocacional  
Seminário de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Fátima  
Rua D. Afonso Henriques, 1 A  
7800-049 Beja  
T - 284 311 250 | jpquelhas@hotmail.com

## **Braga**

### **P. Avelino Marques Amorim**

Departamento Arquidiocesano  
para as Vocações  
Seminário de N. Sr<sup>a</sup> da Conceição  
Rua de S. Domingos, 94 B  
4710-435 Braga  
T - 253 202 820 | 965 098 699  
seminariomenor@diocese-braga.pt  
pavalinoamorim@gmail.com

**Bragança - Miranda****P. Eduardo Novo**

Casa Episcopal, R. Emídio Navarro, 2  
5300-210 BRAGANÇA  
Telf. 917 048 015  
eduardonovo@gmail.com  
sdpjbv.braganca@gmail.com

**Coimbra****P. Alexandre Pinto dos Santos**

Secretariado das Vocações de Coimbra  
Seminário Maior da Sagrada Família  
Rua Vandeli 2 | 3004-547 Coimbra  
T - 239 792 340 | 966 351 450  
p\_a\_psantos@hotmail.com

**Évora****P. Heliodoro Maurício Nuno**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral das Vocações  
Praça D. Dinis 1 | 7170-054 Redondo  
T - 266 909 144 | 967 877 139  
heliodoro.nuno@gmail.com

**Funchal****P. Marcos Fernandes Gonçalves**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral das Vocações  
Cúria Diocesana  
Pastoral das Vocações  
Largo Conde Ribeiro Real 49 - C. P. 4550  
9001-801 Funchal  
T - 291 220 147  
vocare@sapo.pt  
marcosfunchal@sapo.pt

**Guarda****P. Hélder José Tomás Lopes**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral Vocacional  
Casa Paroquial  
Rua de Santo António 1  
6320-392 Sabugal  
T - 271 752 116  
966 549 561  
pe.helderlopes@gmail.com  
sdpv.dioceseguarda@gmail.com

## **Lamego**

### **P. José Fernando Duarte Mendes**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral Vocacional  
Seminário Maior de Lamego  
Lugar da Rina | 5100-196 Lamego  
T - 254 612 151 | 918 602 293  
seminariodelamego@gmail.com  
sdpvlamego@gmail.com  
pe.zefernando@gmail.com

## **Leiria - Fátima**

### **P. Jorge Manuel Faria Guarda**

Serviço de Animação Vocacional  
Seminário Diocesano de Leiria  
Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2  
2414-011 Leiria  
T - 244 845 032 | 962 445 325  
jmguarda@gmail.com

## **Lisboa**

### **P. José Miguel Barata Pereira**

Sector de Animação Vocacional  
Mosteiro de São Vicente de Fora

Campo de Santa Clara | 1149-085 Lisboa

T - 218 810533  
vocacoesxpto@gmail.com  
pezemiguel@gmail.com

## **Portalegre - Castelo Branco**

### **P. Rui Miguel dos Santos Rodrigues**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral das Vocações  
Avenida P. José Agostinho Rodrigues 74  
Apartado 69 | 7440-014 Alter do Chão  
T - 245 612 466 | 967 435 895  
padrerui@sapo.pt

## **Porto**

### **P. Jorge Manuel Madureira Soares**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral das Vocações  
Seminário do Bom Pastor  
Rua D. António Barroso, 101  
4445-396 Ermesinde  
T - 229 741 341 | 962 878 136  
correio@seminariodobompastor.pt

### **Santarém**

#### **P. Ricardo Alexandre Ferreira Conceição**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral das Vocações  
Rua Dr. Mendes Pedroso 11 A  
2000-035 Santarém  
T - 243 321 008 | 917 838 402  
ricardo.conceicao@sapo.pt

### **Setúbal**

#### **P. Rui Augusto Jardim Gouveia**

Rua Fran Pacheco, 109  
2900-376 SETÚBAL

### **Viana do Castelo**

#### **P. Ricardo**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral das Vocações  
Seminário Diocesano  
de Viana do Castelo  
Rua de S. José  
4900-308 Viana do Castelo  
T - 258 827 739

seminariovc@sapo.pt  
chamaviana@gmail.com

### **Vila Real**

#### **P. Pedro Vilela Ribeiro**

Vocações e Pré-Seminário  
Seminário de Vila Real  
Rua D. Pedro de Castro 1  
5000-669 Vila Real  
T - 259 322 034

### **Viseu**

#### **P. António Jorge dos Santos Almeida**

Secretariado Diocesano  
da Pastoral das Vocações, Juventude  
e Ensino Superior  
Seminário Maior de N. Sra. Da Esperança  
Largo de Sta. Cristina  
3504-517 Viseu  
T - 231 467 360 | 965 124 444  
ccjviseu@gmail.com  
info@padretojo.net



# Comissão Episcopal Vocações E Ministérios

Colaboração: Secretariado Diocesano Pastoral Juvenil  
e Vocacional de Bragança-Miranda

49<sup>a</sup>  
Semana  
das Vocações  
2012

Comissão Episcopal  
Vocações E Ministérios

Adiciona  
a página  
**Dom do amor  
de Deus**  
no Facebook